66

Discurso na solenidade de posse do Ministro da Integração Nacional, José Luciano Barbosa da Silva

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 5 DE JUNHO DE 2002

Senhor Governador; Senhores Ministros; Senhores Parlamentares; Senhoras e Senhores,

Não é habitual, Senhor Ministro, que o Presidente faça uso da palavra nessas cerimônias de posse aqui no Palácio. Haverá sempre oportunidade de uma expressão dos seus desejos e dos desejos do Governo no momento da transmissão do cargo. Mas quis, ainda que brevemente, dada a afluência de pessoas que vieram aqui assistir à sua posse, dizer umas poucas palavras: dizer, em primeiro lugar, que fiquei, eu próprio, surpreso de ver que Alagoas agora tem dois Ministros, o Ministro da Integração Nacional e a Secretária Nacional dos Direitos da Mulher. De modo que talvez nunca na História do Brasil tenha havido tanta concentração de alagoanos no Governo. E fico contente, Governador, pelo senhor e por mim mesmo, porque tenho avós alagoanos. E não foi por isso. Foi pelos méritos próprios dos que foram nomeados.

O novo Ministro é pessoa que goza da nossa confiança. Trabalhou com o Ministro Pedro Parente em mais de uma oportunidade. Teve seus cursos de formação nos Estados Unidos, na Universidade de Co-

lumbia, e aperfeiçoamento no Fundo Monetário – não vá aplicar as regras aqui, hein?; ou, então, pelo menos, aplicá-las com uma certa compreensão do processo geral, como fazemos –, e tem boa experiência administrativa. É não apenas especializado em finanças públicas, como também em gestão administrativa. Fico muito contente também porque sua esposa é Prefeita de Arapiraca, uma terra muito querida nossa.

De modo que acredito, realmente, que é um dia muito festivo para todos nós.

A tarefa não é fácil. Estava conversando, há pouco, com o Vice-Presidente Marco Maciel, que tem acompanhado sempre as questões do Nordeste e do Brasil em geral. Temos urgência na organização da ADA–Agência de Desenvolvimento da Amazônia e da ADN–Agência de Desenvolvimento do Nordeste, que são fundamentais para a continuidade do processo de apoio às iniciativas regionais. Agora, caberá, portanto, ao Ministro encaminhar, finalizar. Penso que temos condições para, ainda nesta semana – já a regulamentação foi aprovada por decreto meu –, fazermos essas regulamentações. Sinto que existe, no Nordeste e no Norte, uma preocupação legítima, porque, ao transformarmos a Sudene e a Sudam, o objetivo não era estancar recursos para o Nordeste: era aplicá-los melhor, com menos vícios do que os que foram se constituindo no decorrer da História; e com maior transparência, melhor critério técnico e também maior controle na utilização desses recursos. Essa é uma questão urgente.

Existem, sempre, pendentes no seu Ministério – que se chama de Integração Nacional e, portanto, não é um ministério de uma região, é um Ministério do conjunto – alguns grandes projetos. Um deles é o projeto famoso da transposição do São Francisco.

Outro dia, o Ministro José Jorge, ex-Ministro de Energia, dizia, repetido pelo Ministro Parente, que a gente transporta e faz a transposição de energia, porque a linha de energia pode subir morro, e a água, não. Mas, na verdade, a água também pode subir morro, se for o caso. O Ministro sabe. Não se pode abordar um tema tão delicado como esse da transposição sem ter muita preocupação, por um lado, com a revitali-

zação do São Francisco e, por outro lado, com a adução de água da bacia do Tocantins para a bacia do São Francisco.

Evidentemente, não é um projeto que possa ser realizado neste final de mandato, mas é uma demanda nacional, uma obra integradora, na medida em que nós a encararmos não apenas como simplesmente do São Francisco, mas também do Tocantins e do conjunto de uma política geral de águas.

Além disso, os Parlamentares aqui presentes sabem que haverá muito trabalho no seu Ministério nesse próximo mês. Fiquei muito contente com a decisão tomada pelo nosso Congresso, através da votação no Senado, ontem, de aprovar a CPMF. Tinha a convicção, como tive nas outras vezes em que me manifestei sobre essa matéria, de que o Senado, assim como a Câmara, não iria falhar.

Daqui a poucos dias, vamos ter a renovação do voto nessa questão da CPMF, o que vai permitir, então, avaliar o fluxo de recursos. E de recursos nós precisamos, e muitos, para levar adiante os nossos projetos e muitos dos projetos em que os senhores Parlamentares estão diretamente empenhados e acompanhando-os. Isso vai passar, em grande parte, por suas mãos.

Mas tenho convicção também, dado o que já disse a respeito de sua formação, de que vamos ter uma pessoa capacitada, um técnico competente, que vai realizar a contento essa obra.

Que tenha sorte.